ASPECTOS IDEOLÓGICOS DO NEOLIBERALISMO NO ENSINO SUPERIOR BRASILEIRO

IDEOLOGICAL ASPECTS OF NEOLIBERALISM IN BRAZILIAN HIGHER EDUCATION

Alyne da Silva e Silva[1]

RESUMO

Com a chegada de neoliberalismo no Brasil em 1990 é possível perceber aspectos ideológicos desse modelo econômico na educação superior, através de pressupostos como incentivo a privatização, estimulo a competividade, discurso meritocrático, sucateamento e etc. Sendo assim, objetiva-se com essa pesquisa analisar quais limitações de uma educação pautada no modelo neoliberal, os impactos que traz no ambiente acadêmico, a fim desmistificar a realidade simbólica que é construída. Este artigo debruça-se em fonte de pesquisadores como Marilena Chauí, Louis Althusser e Octavio Ianni, em artigos científicos, reportagens e estatísticas. Nesse sentido busca-se compreender a concepção de ideologia e os desdobramentos da ideologia neoliberal no ensino superior brasileiro a fim da superação desse modelo e alcançar a democratização da educação.
Palavras-chave: Ideologia 1; Educação 2. Neoliberalismo 3.

ABSTRACT

With the arrival of neoliberalism in Brazil in 1990, it is possible to perceive ideological aspects of this economic model in higher education, through assumptions such as encouraging privatization, stimulating competitiveness, meritocratic discourse, scrapping and so on. Thus, the objective of this research is to analyze the limitations of an education based on the neoliberal model, the impacts it brings on the academic environment, in order to demystify the symbolic reality that is constructed. This article focuses on sources from researchers such as Marilena Chauí, Louis Althusser and Octavio Ianni, in scientific articles, reports and statistics. In this sense, we seek to understand the conception of ideology and the consequences of neoliberal ideology in Brazilian higher education in order to overcome this model and achieve the democratization of education.
Keywords: Ideology 1. Education 2. Neoliberalism 3.

[1] Universidade Federal do Maranhão–UFMA; Graduada em Serviço Social pela Faculdade do Maranhão–FACAM; pós-graduanda em Metodologia Do Ensino Superior (CEMES)–UFMA; pós-graduanda em Políticas Sociais e Processos Pedagógicos em Serviço Social–UFMA; 03silvaalyne@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

É indiscutível que vivemos em um país sob um regime neoliberal que se solidifica desde a década de 1990 no governo de Fernando Collor de Melo. O neoliberalismo em suma, é o modelo econômico que visa poder máximo ao mercado e mínimo ao Estado (IANNI, 1998) que gera impacto diretamente no modo de vida da população e consequentemente nas relações sociais, pois dentro desse modelo pertencente a um sistema capitalista, tudo vira produto, inclusive a educação.

O que motiva a elaboração dessa pesquisa é a vivencia no Ensino Superior, primeiramente como bolsista pelo PROUNI em uma faculdade privada e por fim, a experiência como discente em especializações na universidade pública. Com base na vivencia em ambos ambientes é possível notar a lógica neoliberal atuando de distintas formas, respectivamente a lógica empresarial na universidade privada e o reflexo na qualidade do ensino, assim como o sucateamento na universidade pública desde a minuciosa nas ofertas de vagas.

Este artigo torna-se importante para entendermos o impacto deste modelo na educação superior brasileira, sobretudo ideologicamente, como sutilmente ou abertamente a nossa educação se aproxima cada vez mais da lógica mercantil, para isso precisa-se entender o que é ideologia e como esta se apresenta no Ensino Superior.

O objetivo desse estudo é analisar como a ideologia neoliberal tem trazido conflito no ensino superior, seja nas poucas ofertas de vagas no ensino público, escasso investimento na ciência, aumento do ensino privado em detrimento do ensino público, entre outras. Sendo os resultados desse estudo de grande valia para docentes e discentes e pessoas comprometidas com uma educação democrática, pois vemos que a cada dia a educação vai se tornando privilegio somente de alguns, sendo assim, excludente com a diversidade de ensino, e por consequente a diversidade de pessoas e classes sociais dentro das universidades públicas.

Essa pesquisa foi feita sob o caráter eminentemente bibliográfico sob uma análise qualitativa, levando em conta fatores históricos e sociais, de forma concisa e crítica. Usamos como metodologia, pesquisa em livros, jornais, artigos acadêmicos e sites, nos debruçamos pelas teorias de Marilena Chauí e Louis Althusser, assim como de Octavio Ianni e outros.

Essa pesquisa está dividida em dois momentos, o primeiro onde conceituar-se-á a Ideologia como todo e suas características. O segundo momento analisaremos os embates da ideologia neoliberal na Educação Superior brasileira, sobretudo seus desdobramentos na atualidade.

2 ASPECTOS CONCEITUAIS DE IDEOLOGIA

Na sua obra “O que é ideologia? ” Marilena Chauí tem como objetivo desmitificar o termo ideologia, não pensando nele como um conjunto de ideias quaisquer, mas sim como um ideário histórico, social e político que segundo a mesma, esconde a realidade e essa ocultação tem resultado na exploração econômica, desigualdade social e dominação política. (CHAUÍ, 2008)

A autora vai se debruçar sobre a concepção marxista de ideologia, onde Marx enfatiza que a única ciência é a história, a história da natureza e dos homens, contudo essas são indissociáveis. Segundo o autor quase toda ideologia distorce a história dos homens ou a nega, e a própria ideologia é um aspecto dessa ideia. O ponto central da discussão de Marx é a crítica a ideologia burguesa, o pensador verbaliza que a ideologia surge da divisão social do trabalho, quando é separado o trabalho material ou manual do trabalho intelectual. (CHAUÍ, 2008)

Marx vai buscar compreensão por meio da dialética de Engels, mas que para esse é um movimento interno de fabricação da realidade, através da contradição que se firma entre os homens e as condições históricas e sociais reais, o que denomina luta de classes, a história de como dominam a natureza pelo trabalho e como reproduzem as relações sociais pela divisão social do trabalho, da propriedade privada e das formas de relação de produção. (CHAUÍ, 2008)

Dentro dessa concepção o trabalho alienado vai ter o poder ideológico dentro do sistema, é um trabalho impensado, onde o trabalhador não se reconhece na mercadoria, quem produz não tem acesso a produção, isso resulta em uma pequena parcela que possui os meios de produção e uma grande massa que vende sua força de trabalho, essa relação de exploração evidencia a coisificação do trabalho onde o produto é de mais valor do que quem produz. (CHAUÍ, 2008)

É evidente que essa relação é injusta e dá margem para uma absurda desigualdade social, a ideologia dissemina que a força de trabalho dará acesso a propriedade privada, no entanto é uma busca incansável e impossível pela igualdade de condições sociais entre dominantes e dominados. A autora dá como exemplo a educação, dissemina-se a ideia que todos têm direito a educação, todavia o acesso torna-se dificultado a depender da classe social. O acesso a uma educação de qualidade e a condição de permanência é privilégio somente de alguns. (CHAUÍ, 2008)

Por fim, Chauí (2008) baseada também nas observações de Marx define a ideologia como um conjunto de representações, sejam ideias, valores ou regras, que norteiam o pensar social, o que devem e como devem pensar os indivíduos, assim como seus sentimentos e comportamentos, sendo assim, um corpo explicativo (representações) e prático (normas, regras e preceitos), possui, portanto, um caráter prescritivo, normativo e regulador. Para Chauí (2008) a função da ideologia é dar a sociedade uma explicação racional para as diferenças políticas e socioculturais, negando a divisão de classes, fazendo com que esta “desapareça” ministrando aos membros da sociedade a ideia de identidade social, características em comuns e apregoação do bem comum, através de noções como: humanidade, liberdade, igualdade, nação e Estado.

Valendo-se do ponto de vista marxista, Althusser (1980) também trará sua análise sobre Ideologia e Aparelhos ideológicos do Estado. Segundo o autor, o Estado atua como uma força repressora que tem a favorecer a classe dominante, assumindo o poder do Estado quando controla os Aparelhos do Estado. Os aparelhos do Estado atuam pela violência, chamados também de Aparelhos Repressivos, são exemplos, Governo, Administração, Exercito, Polícia, Tribunais e Prisões. Mas também atuam

de forma ideológica, na qual o autor chama de Aparelhos Ideológicos do Estado (AIE), representados por instituições distintas, como: o AIE escolar (público e privado), o jurídico, o familiar, o político (diferentes partidos), o sindical, o da informação (imprensa, televisão, jornais) e o cultural (letras, belas Artes, Desportos).

O Autor destaca que apesar dos aparelhos do Estado agirem de forma prioritariamente repressiva, também agem sob uma lógica ideológica, como por exemplo a polícia, é evidente a ideologia de ajuste e repressão incutida pelo aparato policial na sociedade, da mesma forma acontece com os Aparelhos ideológicos que agem primeiramente através de ideologias e, em seguida, podem atuar com repressão, por exemplo, a escola que possuem implicitamente modelos militarizados e formas punitivas de ensino. (ALTHUSSER, 1980)

Cabe destacar que se engendra o poder da classe dominante sobre o Estado através de alianças e de frações de classe, logo a ideologia da classe dominante prevalece sobre os Aparelhos ideológicos do Estado, sendo um ambiente propicio a luta de classes, mas que é mantido harmônico pela classe dominante através dos Aparelhos repressivos e ideológicos do Estado. (ALTHUSSER, 1980)

Althusser (1980) sinaliza que o Aparelho Ideológico escolar é dominante nas sociedades capitalistas contemporâneas, o que antes na sociedade feudal era domínio da igreja- família, passa a ser escola- família. Destaca-se que todo Aparelho ideológico tem como finalidade a reprodução das relações sociais, ou seja, a exploração capitalista, cada instituição a seu próprio modo.

Porém, a escola atua de forma dominante nas sociedades atuais, pois ela dispõe de um tempo abundante sobre a educação dos indivíduos, são no mínimo 14 anos dentro do ambiente escolar, além de quem egressa em universidade, os conteúdos passados na escola contribuem com nossa forma de pensar, nossa formação moral e nossas atitudes, todo conteúdo é dotado de ideologia, que tem por finalidade a “ formação” de sujeitos para cumprir seu papel social dentro da sociedade de classes. A ideologia burguesa dominante ainda incute um papel neutro à escola, omitindo seu caráter ideológico, colocando-a como contribuinte da família e imparcial na formação de valores, onde predomina a união em prol de uma sociedade melhor para todos. (ALTHUSSER, 1980)

As contribuições de Chauí (2008) e Althusser (1980), fazem-se pertinentes para a compreensão de ideologia em tempos atuais, a começar pela análise da sociedade de classes que ainda é presente nos dias contemporâneos, todavia o capitalismo moderno é globalizado e atua sob o modelo econômico neoliberal. Ora, como pudemos bem ver, as relações econômicas dentro do sistema capitalista determinam as relações sociais, além de adotar ideologias que gerenciam e modelam a sociedade.

Dentro da educação, Althusser (1980) sinalizou como ela atua no ambiente escolar e não muito diferente das análises dotadas pelo autor, a educação tem tido um papel ideológico fundamental na sociedade contemporânea, assim como o modelo econômico vigente tem tido seu poder sobre o modelo de ensino atual, podemos citar como exemplo a máxima da frase popular “tem que estudar para ser alguém na vida”, tendo nessa frase pontos ideológicos óbvios: a educação como produto e o papel do indivíduo dentro dessa sociedade neoliberal.

Valendo-se desse ponto de vista e das análises postas pelos autores sobre a concepção de ideologia, é importante conversar com o segundo pressuposto que é pensar a ideologia neoliberal no ensino superior brasileiro.

3 IDEOLOGIA NEOLIBERAL E EDUCAÇÃO SUPERIOR BRASILEIRA

Para falarmos de ideologia neoliberal, precisamos nos ater ao que é o neoliberalismo, neoliberalismo não é uma ideologia propriamente dita, mas um modelo econômico, o modelo mais presente dentro do capitalismo global que vai trazer aspectos ideológicos que dominam a sociedade capitalista contemporânea.

Ianni (1998) ao definir neoliberalismo diz que este tem como fundamento a crescente e generalizada liberação das atividades econômicas que compreende a produção, distribuição, troca e consumo. Diz respeito ao favorecimento econômico em detrimento do social, dentro desse sistema o Estado é reformado, não interferindo nas atividades econômicas e até sociais, uma vez que tudo e até as necessidades mais primárias viram produto pertencente ao poder econômico. O Estado é mínimo para o social e através da ideologia neoliberal se sobrepõe conceitos de privatização,

individualismo, meritocracia, competitividade, que norteiam não só a economia, mas as relações sociais.

O neoliberalismo, de forma bem sucinta, atua numa esfera global o que é denominado globalização, dentro desse sistema as economias dos países tornam-se dependentes, mas sobre a lógica capital há países imperialistas que tem maior capital e, consequentemente, influência sobre países periféricos com economias menores. No entanto, prevalece a ideia de que todos somos iguais, "não existem fronteiras", cultura universal, e pensamento plural, um mundo harmônico e complementar. (IANNI, 1998)

Sobre essa concepção ideológica neoliberal, Ianni (1988) preconiza:

> No bojo da ideologia neoliberal, florescem várias utopias muito evidentes e correntes. Expressões como "aldeia global", "mundo sem fronteiras", "nova ordem econômica mundial", "fim da geografia" e "fim da história", entre outras, são muito indicativas das expectativas e ilusões que o neoliberalismo apresenta como ideais a serem realizados. Sem esquecer que essas utopias, que no limite se dissolvem em uma só, inspiram a prática e o discurso, a publicidade e a retórica, as diretrizes e as exigências, de uns e outros situados nas organizações, corporações de poder que administram as linhas básicas da globalização do mundo pelo alto. (IANNI, 1998 p. 32)

Marrach (2015) contribui com sua visão sobre o neoliberalismo afirmando que este parte da ideia que a economia é auto regulável, capaz de se ajustar de crises sem a intromissão do Estado, tendo como base a liberdade econômica das atividades do Fundo Monetário Internacional (FMI), Banco Mundial e corporações internacionais.

Cardoso (2013) afirma que os ideários difundidos por meio dessas organizações são baseados no "pensamento único", na existência de uma só consciência e realidade, essas forças econômicas ditam o capitalismo como modelo ideal para sociedade em relação a qualquer outro modelo, tal ideário é feito ideologicamente.

> O "pensamento único" está diretamente relacionado ao modelo neoliberal de sociedade e as ideologias conservadoras dele derivada. Tais ideologias vêm "condicionando os modos de pensar, formando pessoas com um sentido comum que legitima e naturaliza estruturas matérias e maquinarias de poder

> que têm uma gênese histórica e, portanto, podem ser transformadas e substituídas, se não satisfizerem ideais de equidade, de democracia e de justiça. (CARDOSO, 2013 p. 42 *apud* Santomé 2003, p. 19)

Com isso, Cardoso (2013) enfatiza que é fundamental que não perdermos o olhar de esperança sobre a transformação do mundo e da realidade da história, por meio da crítica que possibilita a emancipação do pensamento ditatorial neoliberal, tendo a educação papel principal nesse caminho.

Dentro da lógica neoliberal prevalece o desmonte do Estado providência, pois é visto como destruidor da liberdade dos cidadãos e da competição criadora, que são fundamentais para prosperidade humana, sendo apenas responsáveis por fazer aquilo que não é de interesse do mercado, apenas coadjuvante, e interferindo minimante, dando poder ao mercado sobre a economia, política, cultura e etc. (CARDOSO, 2013)

A liberdade individual é apregoada para que haja progresso na sociedade, reforça a ideia de meritocracia para adquirir o melhor da propriedade privada. Assim, no neoliberalismo predomina características herdadas do liberalismo clássico. No que se refere a sociedade e como ela se organiza, sobressai: a redução da interferência do Estado na economia; eliminação do poder dos sindicatos e dos movimentos dos trabalhadores; manutenção da desigualdade social como fator positivo de incentivo a concorrência; austero controle sobre gastos públicos, sobretudo com as despesas sociais; elevação induzida da taxa de desemprego, liberdade e auto regulação do mercado. (CARDOSO, 2013)

No que tange ao contexto brasileiro, Filgueras (2006) enfatiza que as mobilizações políticas dos trabalhadores na década de 1980 não conseguiram consolidar um projeto nacional, democrático e popular, o que propiciou a unificação de diversas frações do capital ao redor do projeto neoliberal, acontecido a partir das eleições de 1989 onde Collor de Melo foi eleito.

Filgueras (2006) enfatiza que a evolução do neoliberalismo no Brasil dá-se pelo menos em três momentos: o primeiro é no Governo Collor, uma turbulenta ruptura com o Modelo de Substituição de Importações (MSI) e implantação das primeiras

obras sólidas de caráter neoliberal; o segundo, uma fase de ampliação e consolidação de uma política econômica-social no primeiro governo de Fernando Henrique Cardoso (FHC); e por fim, o terceiro momento acontece no segundo Governo de FHC e no Governo Lula, o aperfeiçoamento e ajuste do modelo neoliberal, cuja característica é a ampliação e hegemonia do Capital financeiro no interior do bloco dominante.

Na educação superior brasileira a principal característica do modelo neoliberal é o aumento da iniciativa privada, a educação é vista como mercadoria, sendo assim, mais interessante se ofertada pelo setor privado que pelo setor público. Cardoso (2013) revela que segundo estudo da Organização para Cooperação e o Desenvolvimento Econômico – OCDE (2012), o Brasil está em vigésima terceira posição dentre 29 países que tem 0,8% do PIB aplicado na educação, quando se trata de pesquisa este é o último numa lista de 36 país, tendo 0,4% do PIB, atrás dos demais países do grupo BRICS.

O Ensino Superior no Brasil está dividido entre Instituições de Ensino Superior (IES) públicas e privadas, que podem ser universitárias ou não, nos últimos tempos houve um crescente no que se refere a oferta de Ensino Superior no Brasil, mas grande parte desse aumento dá-se pelas instituições privadas, que possui 73% das matriculas, enquanto as IES públicas somente 24%, segundo dados publicados pelo IPEA em 2014. As instituições privadas apesar de ser de caráter civil, fazem parte do Regime de Legislação Mercantil, que concerne com encargos fiscais, parafiscais e trabalhistas, dando-lhe um caráter empresarial. A preocupação com lucro resulta no ensino de qualidade duvidosa, chegando muitas vezes no limite mínimo do que exigido pelo Ministério da Educação (MEC). (NEVES; MARTINS, 2014)

Outra questão preocupante em relação ao Ensino Superior Brasileiro diz respeito ao acesso, apesar das leis de políticas afirmativas, como a Lei de Cotas Raciais e programas como Prouni, que garante bolsa parciais ou integrais para alunos da rede pública nas intuições privadas, e FIES, que oferece crédito estudantil, contribuírem para expansão do ensino superior, estas políticas ainda possuem limitações: as cotas raciais quanto à permanência dos alunos, o Prouni e o Fies apesar de propiciar a inserção dos alunos no ensino superior privado, há um embate

que é a diminuição de vagas nas IES públicas para o aumento e manutenção das IES privadas que contribuem ativamente na economia.

No que tange a um contexto mais atual, os dados do Censo da Educação Superior de 2019 constam que 88,4% das IES do Brasil são privadas e apenas 11,6 % públicas (BRASIL; INEP, 2020), o que mostra que estamos cada vez mais distantes da democratização do Ensino Público. Outro fator relevante é que maioria das universidades são públicas, que compreendem 54,5% (BRASIL; INEP, 2020), tendo estas compromisso com a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, enquanto as IES privadas são 83,8% faculdades. Outro dado que demonstra uma ofensiva neoliberal diz respeito ao ingresso de alunos na graduação em 2018/2019 enquanto nas IES privadas há um crescente de 8,7% (BRASIL; INEP, 2020), nas redes públicas sofrem um decréscimo de - 3,7% no número de ingressantes.

Marrach (2015) sobre o modelo neoliberal nas universidades pressupõe, que prevalece um discurso que desaprova o populismo que seria a forma dialógica dos professores e alunos, a democracia universitária, eleições e etc.; o corporativismo que diz respeito aos direitos trabalhistas; e o ensino ineficaz e a falta de produtividade, o financiamento de pesquisas que não trarão “retorno” econômico. Para tanto, o neoliberalismo propõe às universidades públicas que parte dos alunos custeiem seu ensino, o aumento dos professores em quadros parciais, que resultaria em menos gastos públicos e menor salário e que se busque financiamento de empresas industrias e comercio para pesquisas de curto prazo, o que beneficiaria as áreas de microeletrônica, administração e tecnológicas, enquanto as pesquisas das áreas humanas seriam ainda mais desvalorizadas. (MARRACH, 2015)

O governo de Bolsonaro, (2019-2021) no que tange a educação é confuso, desorganizado e astucioso nas medidas adotadas, marcado por posturas autoritárias, apego a ideologia dominante, ao militarismo, ataque a professores, prosseguidos de cortes, contingenciamentos, trocas frequentes de ministros e profissionais de cargos administrativos do Ministério da educação (MEC). O primeiro ministro de Bolsonaro Ricardo Valez Rodrigues faz uma gestão atestada de polêmicas, o Ministério da Educação estava dividido entre polêmicas das disputas entre ideólogos ligados ao ensaísta brasileiro até então grande apoiador do Presidente, Olavo de Carvalho e

Militares técnicos. Os motins no ministério são dotados de viés ideológico, como por exemplo, a imposição das escolas cantarem o hino nacional, e o discurso de revisão dos livros didáticos nas partes concernentes a ditadura militar de 1964. (BBC NEWS BRASIL, 2019)

A postura adotada é grande opositora da liberdade de pensamento, ataques aos conteúdos ministrados nas escolas, universidades. O que outrora, em outros governos era feito de modo sútil, nesse está explícito o viés ideológico, onde tem como principal “missão” “ir contra as ideologias presentes no ensino brasileiro”, esse discurso anti-ideológico é um aspecto da ideologia burguesa.

Por conseguinte, a gestão de Abraham Weintraub, segundo ministro a assumir a pasta de educação do governo, expõe descaradamente o caráter ideológico neoliberal no Ministério da Educação, Segundo a BBC News (2019), dentre suas ações está o contingenciamento de 5,8 bilhões na educação. Entre as justificativas de Weitraub para os cortes em 30% do orçamento discricionários nas universidades está em “cortar o orçamento das universidades que não tem o desempenho satisfatório”, acusando as instituições de ensino público de promover “Balburdia”. No sistema integrado de Administração Financeira do Governo Federal constou o congelamento de quase 1 bilhão de reais, cerca de 21% do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação para 2019. Ademais a Capes, órgão que junto ao MEC concede bolsas de pós-graduação, tiverem cerca de 3.475 bolsas congeladas “temporariamente”. (BBC NEWS, 2019)

Essas ações deram suporte para manifestações populares que ocorreram em 15 e 30 de maio de 2019, que tiveram como palco declarações polêmicas do presidente Bolsonaro que chegou a chamar os manifestantes de “idiotas úteis” e o MEC chegou e emitir uma nota desautorizando professores, servidores, funcionários, pais ou responsáveis a incitar protestos durante horário ou ambiente escolar. Tal discurso foi repudiado veementemente pelo Ministério Público que exigiu uma retratação pública e que o MEC não interferisse nas liberdades dos sujeitos citados. (BBC NEWS, 2019)

Outro assunto em pauta para o governo, é o programa Future-se anunciado por Weintraub e o secretário da educação superior Arnaldo Lima, em 16 de junho de 2019.

Segundo Figueiredo (2019) tem como objetivo dá autonomia financeira para as Universidades e Institutos Federais, promovendo o empreendedorismo e a inovação e aceitando recursos privados. O programa é fundamentado em três eixos: 1) gestão, governança e empreendedorismo, 2) pesquisa e inovação, 3) Internacionalização.

O assunto tem gerado controvérsia entre especialistas, apesar do programa ter adesão voluntária, muitas universidades já se mostraram contra o projeto. O reitor da Universidade Federal da Bahia (UFBA) José Carlos Sales (2020) enfatiza que o programa é uma intimidação ao sistema de ensino superior já que ameaça a autonomia das universidades e da gestão, incutindo a figura de contrato por desempenho e tirando das administrações centrais parte dos seus contratos coloca na balança a constitucionalidade dessas ações pois, a autonomia das universidades é garantida por lei. Sales (2020 p. 4) enfatiza, “não tem sentido uma autonomia didático cientifica sem autonomia administrativa”.

Sales (2020) critica a visão de empreendedorismo do programa afirmando que as universidades não são empresas, sendo assim, atividades empreendedoras não pode ser dotadas por princípios estranhos a sua natureza pública e o seu projeto institucional, o reitor chama atenção para o termo “contrato por desempenho” ou “contrato por resultado”, afirmando que este tem por objetivo interferência na gestão por contratos, assim como na orientação didático-cientifica ou na preposição de disciplinas a serem oferecidas e as que possuem prioridade. Essa busca por inovação coloca em xeque o eixo da Extensão que é ignorado, pois o interesse do mercado não valoriza a completude do conhecimento.

É evidente que o Future-se “flerta” com a privatização das universidades públicas, objetivo maior desse modelo neoliberal, essa pressa em colocar a iniciativa privada junto às universidades revela o desejo da omissão do poder público no que tange a educação, que pode resultar na precarização do ensino ou até a exclusão de pesquisa nas áreas humanas e sociais, já que essas não geram lucro para o mercado.

A Educação Superior brasileira tem sido alvo constante dessa ideologia neoliberal, tanto pela sede da iniciativa privada de fazer dela um meio de arrecadar lucro, quanto pela ideologia dominante de difundir seu pensamento. Para além dessas problemáticas constantes, o Ensino Superior ainda é um símbolo de resistência, a

prova disso foram as manifestações de 15 e 30 de maio de 2019, sendo um lugar de constante pensamento crítico e da força política.

4 CONCLUSÃO

Dado o exposto, pudemos perceber como a Educação Superior brasileira se desenvolveu ao longo desse período da hegemonia neoliberal, pudemos apreender que muitas vezes a educação foi barganha entre o poder público e a iniciativa privada, que tenta a todo custo se apropriar das universidades. Os impactos ideológicos sofridos na Educação Superior dizem respeito ao descaso do financiamento das IES públicas, o ensino cada vez mais tecnicista e o aumento sobretudo da inciativa privada e seu forte crescimento.

A importância dessa pesquisa serve para entendermos como ao longo do tempo foi se fomentando no nosso imaginário e nas nossas ações a ideologia dominante, podendo assim contribuir para emancipação de mentes, reivindicar nossos direitos, sobretudo no que tange a educação.

Essa pesquisa foi capaz de nos dá bases consistentes através dos processos históricos vivenciados na sociedade brasileira de como os governos de viés mais neoliberais podem ser mais astuciosos em suas medidas, tendo por consequência, corte na educação, que interfere na ciência e consequentemente no desenvolvimento social do país. O objetivo dessa pesquisa quanto a reflexão dessa temática se cumpre através dos dados levantados, contudo as mudanças somente virão a partir da luta política e participação social, assim como um Estado comprometido com a educação pública, para assim termos resultados concisos na superação desse modelo.

Sendo essa pesquisa de grande valia para o fortalecimento da luta pela educação pública de qualidade, pois para além do ensino didático, o ambiente acadêmico é responsável pelo desenvolvimento da humanidade em seu sentido social, cultural e moral, pode e deve ser um ambiente de inclusão, não sendo privilegio de uma classe social, mas um lugar onde todos possam contemplar do conhecimento cientifico, do pensamento plural e das vivencias uns dos outros.

REFERÊNCIAS

ALTHUSSER, L. **Ideologia e aparelhos ideológicos de Estado**. 3 ed. Lisboa: Editorial Presença/Martins Fontes, 1980.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep**). Censo da Educação Superior 2019: notas estatísticas**. Brasília, 2020.

CARDOSO, Luís de Sousa. **Neoliberalismo, Estado e Educação**. 2013. Disponível em: http://www.hottopos.com/convenit11/41-50Luis.pdf. Acesso em: 14 maio 2020.

CHAUÍ, Marilena. **O que é ideologia?** 2. ed. São Paulo: Editora Brasiliense, 2008.

FILGUERAS, Luiz. **O neoliberalismo no Brasil: estrutura, dinâmica e ajuste do modelo econômico**. Buenos Aires: Consejo Latino Americano de Ciencias Sociales, 2006.

FIGUEIREDO, Danniel. **Future-se: entenda a proposta do MEC**. Disponível em: https://www.politize.com.br/future-se-entenda-a-nova-proposta-do-mec/. Acesso em: 22 ago. 2019.

IANNI, Octávio. **Globalização e Neoliberalismo**. São Paulo: São Paulo em Perspectiva, 1998.

MARRACH, Sonia Alem. NEOLIBERALISMO E EDUCAÇÃO. In: GHIRALDELLI JUNIOR, Paulo. **INFANCIA, EDUCAÇAO E NEOLIBERALISMO**. São Paulo: Cortez, 1996. p. 42-56.

NEVES, Clarissa Eckert Baeta; MARTINS, Carlos Benedito. ENSINO SUPERIOR NO BRASIL: UMA VISÃO ABRANGENTE. In: DWYER, Tom. **Jovens universitários em um mundo em transformação : uma pesquisa sino-brasileira**. Brasília: Ipea, 2016. p. 96-124.

NEWS, BBC. **Os seis números que resumem os seis meses da Educação na gestão Bolsonaro**. Disponível em: https://www.bbc.com/portuguese/brasil-48699037 . Acesso em: 14 maio 2020.

SALLES, José Carlos. **A rejeição ao programa Future-se**, 2020. Disponível em: http://cienciaecultura.bvs.br/scielo. Acesso em: jun. 2020.